

# A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERFIL DO ALUNO

*YOUTH AND ADULT EDUCATION AND THE CHALLENGES OF A PROPOSAL  
FOR INCLUSIVE EDUCATION: STUDENT PROFILE*

Fabiana de Oliveira Lima<sup>1</sup>  
Nilson Rogério da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

A inclusão de alunos com deficiência na EJA é um tema ainda novo e há pouca literatura sobre o assunto, o que o torna, além de relevante nacionalmente, oportuno no contexto de construção de escolas inclusivas para todos. O presente trabalho teve o objetivo de caracterizar o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos em um município de médio porte do estado de São Paulo, entre os anos de 2011 e 2013. Para o estudo, procedeu-se à análise de documentos, utilizando-se o Sistema de Cadastro de Alunos do estado de São Paulo (PRODESP). O instrumento utilizado foi um roteiro de caracterização dos alunos. Foi possível levantar dados referentes ao total de matrículas por ano, número de alunos com deficiência, tipos de deficiência, gênero e faixa etária. A procura pela EJA por pessoas com deficiência vem aumentando e, nesse sentido, observa-se que o público-alvo da EJA está mudando, incluindo a pessoa com deficiência, o que indica que é preciso se pensar em desenvolvimento de práticas pedagógicas em consonância com as necessidades e as demandas dos novos alunos da EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Educação Especial. Inclusão Escolar.

## INTRODUÇÃO

No contexto educacional e social da atualidade, em que rupturas são necessárias, com o propósito de garantir o direito de formação humana ao longo da vida, a igualdade de oportunidades a todo e qualquer cidadão, independentemente de sexo, raça, cor, condição social, opção religiosa ou qualquer outro fator, a escola exerce um papel fundamental. Sobre isso, Rendo e Vega (2009) afirmam:

Si la escuela no está abierta a la diversidad, si no hay igualdad de oportunidades, basada simplemente en la dignidad de la persona y en el derecho humano inalienable a la educación, una educación en y para la diversidad corre el riesgo de serlo sólo para los privilegiados que acceden a la escuela (RENDO; VEGA, 2009, p.11).

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UNESP/ Marília-SP. Linha de Pesquisa: Educação Especial no Brasil. E-mail: lima\_fab@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/ Marília-SP. Linha de Pesquisa: Educação Especial no Brasil. E-mail: nilson@marilia.unesp.com.br

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem ao encontro desses propósitos, visto que é justamente nessa modalidade de ensino que encontramos um grande número de pessoas excluídas socialmente, marginalizadas, que não tiveram acesso à educação em idade adequada e que buscam na escola uma oportunidade de melhorar a qualidade de sua vida, igualdade social e ascensão profissional. Para isso, a EJA, com suas funções reparadora, equalizadora e qualificadora, explicitadas no Parecer CNE nº 11/2000, coloca-se como um caminho para quitar essa dívida social, que faz parte da nossa história e da vida de tantos indivíduos.

É inconcludente pensar numa escola onde não haja preocupação em diferenciar o sujeito, na sua singularidade, onde o processo de inclusão não seja percebido de forma consciente e extensivo a todo segmento da escola, principalmente no processo ensino aprendizagem de todas as modalidades e em particular, na educação de jovens e adultos, devido à relevância dessa modalidade de ensino na construção do conhecimento de pessoas que tardiamente ingressaram na escola, de forma que venha viabilizar e promover condições de desenvolvimento, considerando, as implicações de natureza social e cognitiva [...] (CALADO, 2008, p. 3).

Aliada aos propósitos iniciais, tem-se, ainda, a Educação Especial, cujo público-alvo são as pessoas com deficiência, entre outros. A LDBEN, Lei nº 9.394/96, garante, no capítulo V, a oferta dessa modalidade de educação escolar na rede regular de ensino para os educandos com necessidades especiais. Já o Decreto nº 3.298/99 define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino e enfatiza a atuação complementar da educação especial ao ensino regular. Enquanto isso, a Resolução nº 02/2001, no artigo 2º, estabelece:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Levando em consideração a lógica da natureza do ser humano e do seu processo de vida (nascer – crescer – reproduzir – morrer), é sabido que as crianças com deficiência crescem, ficam adultas e, muitas delas, sem saber o que é uma escola.

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios de aquisições acadêmicas dos alunos, as decisões que estão sendo tomadas sobre o agrupamento dos alunos nas escolas ou nas salas de aula, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como as oportunidades de esporte, lazer e recreação. (MITTLER, 2003, p. 25)

Nesse cenário, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial se encontram em um processo duplamente inclusivo.

Viver o cotidiano da Educação Especial no contexto da Educação de Jovens e Adultos permite-nos uma análise destas duas modalidades de educação de forma a perceber como acontece o processo de inclusão de cidadãos duplamente excluídos socialmente, ou melhor, cidadãos que ao longo de suas histórias de vida lutam contra a situação de marginalizados e objetivam suas inserções na sociedade, assumindo o lugar que lhes cabe como protagonistas de suas próprias histórias (BASTOS, 2009, p. 25).

Segundo Ferreira (2009), EJA e deficiência são áreas cujos beneficiários são membros de grupos sociais com vulnerabilidade, por essa razão, é urgente e necessário que esse tema seja incluído na agenda das políticas públicas. A inclusão de alunos com deficiência na EJA é um tema ainda novo para muitos, e a literatura que trata desse assunto ainda é escassa, o que o torna, além de relevante nacionalmente, oportuno no contexto de construção do cenário educacional atual de escolas inclusivas para todos.

Diante disso, o objetivo deste estudo é de caracterizar os alunos da Educação de Jovens e Adultos em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo, entre os anos de 2011 e 2013.

## **MÉTODO**

### **Fonte de dados**

O município estudado, segundo o CENSO do IBGE realizado em 2010, tem 71.432 habitantes. Desses, 57.622 são pessoas com idades acima de 15 anos, 24.839, acima de 10 anos e que não concluíram a escolaridade mínima obrigatória, e 2.400, acima de 15 anos e que nunca frequentaram creche ou escola.

No município, a Educação de Jovens e Adultos começou a ser oferecida em programas organizados pela sociedade civil, no ano de 1997, recebeu logo o apoio do poder público local que, no ano de 2000, passou a oferecer salas de EJA em diversos bairros da cidade. Em 2003, foi inaugurado um Centro de Educação Popular, que passou a ser a escola sede da Educação de Jovens e Adultos no município. A EJA – Primeiro Segmento – ocorre em salas de aula na própria escola sede e em salas descentralizadas, que funcionam nos períodos matutino, vespertino ou noturno, em outras escolas, igrejas, hospitais e instituições que cedem um espaço para o funcionamento delas.

Para a coleta dos dados, foram selecionados e analisados documentos, por meio do Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo (PRODESP).

### **Instrumentos**

Os dados foram coletados utilizando-se um roteiro de caracterização dos alunos, que abordou os seguintes aspectos: total de matrículas por ano, número de alunos com deficiência e por tipo de deficiência, gênero dos alunos com deficiência e faixa etária dos alunos com deficiência.

### **Procedimentos**

Primeiramente, foi feito contato com a Secretaria Municipal de Educação do município para apresentar os objetivos e solicitar autorização para o desenvolvimento da pesquisa. Logo depois, o projeto de pesquisa foi enviado à submissão do Comitê de

Ética em Pesquisa, pelo qual foi aprovado e homologado – Parecer nº 0859/2013. Em seguida, fez-se contato com a escola para apresentar os objetivos da pesquisa e a autorização da Secretaria Municipal de Educação. Na sequência, foram agendados o dia e o horário para se proceder à seleção e à análise dos documentos e à coleta dos dados. Os dados coletados passaram por análise de conteúdo e foram organizados em tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os resultados obtidos neste trabalho, conclui-se que houve uma mudança no perfil do aluno de EJA. Segundo Arroyo (2008), a realidade vivida pelos jovens e pelos adultos populares continua excludente.

Inicialmente, são apresentados, na Tabela 1, os resultados referentes ao número de matrícula total e de alunos com deficiência, entre os anos de 2011 e 2013, na Educação de Jovens e Adultos – Primeiro Segmento – no município participante da pesquisa.

**Tabela 1 – Matrículas na EJA entre os anos de 2011 e 2013**

ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	MATRÍCULAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
2011	199	31
2012	225	61
2013	216	43

**FONTE:** Sistema de Cadastro de Alunos do estado de São Paulo (PRODESP)

De acordo com os dados da Tabela 1, houve um aumento do número de matrículas totais na EJA, do ano de 2011 para o de 2012, e uma pequena queda em 2013 se comparado com 2012. Quanto à matrícula de alunos com deficiência, em 2011, o número foi de 31 alunos; em 2012, esse número subiu para 61 alunos (praticamente dobrou); e em 2013, houve uma queda para 43 alunos. Tais matrículas equivalem, respectivamente, a 15,57%, em 2011; 27,11%, em 2012; e a 19,90%, em 2013.

Quanto à inclusão desses jovens e adultos com deficiência em classes regulares de EJA – Primeiro Segmento - a Tabela 2 mostra dados referentes ao número de alunos matriculados nessa modalidade por tipo de deficiência, no período estudado.

**Tabela 2 – Número de alunos matriculados na EJA, por tipo de deficiência, entre os anos de 2011 e 2013**

ANO	FÍSICA	AUDITIVA	VISUAL	INTELLECTUAL	MÚLTIPLA	TOTAL
2011	02	00	00	26	03	31
2012	05	00	00	45	11	61
2013	04	00	00	31	08	43

**FONTE:** Sistema de Cadastro de Alunos do estado de São Paulo (PRODESP)

Pelos dados da Tabela 2, observa-se que, em 2011, dos 31 alunos com deficiência matriculados na EJA, a maioria - 26 - (83,9%) é de deficientes intelectuais; 3 (9,6%), com deficiência múltipla, e 2, (6,5%) com deficiência física. Em 2012, dos 61

alunos com deficiência matriculados na EJA, 45 (73,8%) apresentavam deficiência intelectual, 11 (18%), deficiência múltipla, e 5 (8,2%), deficiência física. Em 2013, dos 43 matriculados, 31 (72%) apresentavam deficiência intelectual, oito (18,6%), deficiência múltipla, e 4 (9,4%), deficiência física. Nesse período, não houve matrícula de aluno com deficiência auditiva. Portanto, fica evidente que, embora tenha ocorrido variação no número total de alunos/ano, observou-se uma linearidade quanto ao tipo de deficiência, com predominância de alunos com deficiência intelectual.

Dados do IBGE referentes ao CENSO 2010 revelam que, no Brasil, dos 190.755.799 habitantes, 35.791.488 declararam ter deficiência visual, 9.722.163 disseram que são deficientes auditivos, 13.273.969, que têm uma deficiência motora, e 2.617.025 declararam-se deficientes intelectuais.

Já a Tabela 3 apresenta dados referentes ao gênero dos alunos com deficiência matriculados na EJA durante o período estudado.

**Tabela 3 - Número de alunos com deficiência, por gênero, matriculados entre os anos de 2011 e 2013**

ANO	TOTAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	HOMENS	MULHERES
2011	31	23	08
2012	61	43	18
2013	43	26	15

**FONTE:** Sistema de Cadastro de Alunos do estado de São Paulo (PRODESP)

Dos 31 alunos com deficiência matriculados em 2011, 23 (74,2%) eram homens, e 8 (25,8%), mulheres. Em 2012, dos 61 alunos com deficiência matriculados, 43 (70,5%) eram homens, e 18 (29,5%), mulheres. Em 2013, dos 43 alunos com deficiência, 26 (60,5%) eram homens, e 15 (39,5%), mulheres. Portanto, a maioria dos alunos com deficiência que frequentam a EJA é do sexo masculino. Só no ano de 2013 houve um crescimento do gênero feminino.

Os dados referentes à faixa etária dos alunos com deficiência matriculados na EJA entre 2011 e 2013 são apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4 - Faixa etária dos alunos com deficiência matriculados na EJA entre os anos de 2011 e 2013**

ANO	15 A 21 ANOS	22 A 40 ANOS	41 A 60 ANOS	ACIMA DE 61 ANOS
2011	16	05	08	02
2012	25	16	11	09
2013	15	12	08	08

**FONTE:** Sistema de Cadastro de Alunos do estado de São Paulo (PRODESP)

Conforme a Tabela 4, em 2011, 16, dos 31 alunos, tinham entre 15 e 21 anos de idade; 05, entre 22 e 40; 08, entre 41 e 60, e apenas 02, acima de 61 anos. Em 2012, dos

61 alunos com deficiência, 25 tinham entre 15 e 21 anos de idade; 16, entre 22 e 40; 11, entre 41 e 60, e 09, acima de 61 anos. Em 2013, dos 43 alunos com deficiência matriculados, 15 tinham idades entre 15 e 21 anos; 12, entre 22 e 40; 08, entre 41 e 60, e 08, acima dos 61 anos de idade.

Observa-se que a maioria dos alunos com deficiência é composta de jovens, seguidos de adultos, e poucos são idosos. Em 2011, 51, 61% dos jovens com menos de 21 anos de idade matriculados na EJA tinham deficiência. Em 2012, esse número correspondia a 40,98%, e em 2013, a 34,88%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados compõem elementos importantes para se refletir sobre a realidade da EJA frente ao desafio da inclusão em todas as modalidades de ensino. Observa-se que a procura de pessoas com deficiência que desejam matricular-se na EJA aumentou nos últimos anos, mesmo com oscilações de um ano para outro. De acordo com dados do INEP (2013), também houve um aumento no número de matrículas de pessoas com deficiência na EJA em âmbito nacional, porquanto, em 2007, havia 28.295 matriculados, e em 2012, passou para 50.198 alunos, um acréscimo de 94,4% no referido período.

Assim, considerando-se a mudança de perfil da população a ser atendida pela EJA, é necessário repensar e replanejar essa modalidade de ensino e o que poderá oferecer aos que a ela recorrem. É preciso levar em consideração os objetivos desses alunos ao procurarem o espaço escolar. Por essa razão, urge uma reestruturação da EJA, com consideráveis alterações em seus objetivos, na metodologia de trabalho, nos conteúdos abordados e no tipo de avaliação a ser realizada, ofertando uma educação de qualidade para todos, na perspectiva de se educar na e para a diversidade.

Pacheco (2007) afirma que as práticas pedagógicas em uma escola inclusiva precisam refletir uma abordagem mais diversificada, flexível e colaborativa do que em uma escola tradicional. Segundo o mesmo autor, as abordagens inclusivas convidam todos os alunos a aprenderem dentro do contexto social da sala de aula. Além disso, enquanto as diferenças são valorizadas e vistas como oportunidades, o acesso dos alunos ao currículo é assegurado. Diferentes maneiras podem coexistir na mesma lição, em que as diferenças pessoais e a diversidade dos meios de aprendizagem não sejam obstáculos.

Nesse sentido, estratégias diversificadas podem ser abordadas num trabalho conjunto e intersetorial, envolvendo não só as escolas, mas também os serviços de saúde, ação social, emprego, recursos da comunidade, parcerias com ONGs e instituições, visando preparar esses alunos para serem inseridos socialmente, em busca de autonomia e de boa qualidade de vida.

## ABSTRACT

The inclusion of students with disabilities in youth and adult education is still new and there is little literature on the issue, which makes it both nationally relevant, and timely in the context of the construction of inclusive schools for all. The present study aimed to characterize the profile of the student of Youth and Adult Education in a medium size city of São Paulo, between the years 2011 and 2013. For the study documentary analysis was carried out using the Student Registration System of the State of São Paulo

(PRODESP) for the study. A roadmap for the characterization of students was used, as a research instrument. It was possible to obtain data regarding the total enrolment per year, number of students with disabilities, types of disabilities, gender and age. Youth and Adult Education's search for people with disabilities is increasing and accordingly, we observe that the target audience of YAE today has changed, including people with disabilities, indicating the need to consider development of teaching practices in line with the needs and demands of new YAE students.

**Keywords:** Youth and Adult Education; Special Education; School Inclusion.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. In: BRASIL, Ministério da Educação. *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. 2. ed. Brasília: UNESCO: MEC: RAAAB, 2008.

BASTOS, V. C. C. **A Educação Especial no contexto da Educação de Jovens e Adultos: processo duplamente inclusivo**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1110-4.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2011.

BRASIL. **Constituição Federal** (1988). Rio de Janeiro: FAE, 1989.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.298**, de 20/12/1999. – Regulamenta a Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989. Brasília: MEC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394/96**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/ CEB nº 02/2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

CALADO, M. J. **A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação de Jovens e Adultos**. 2008. Disponível em: <[http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/edital/II\\_Encontro/cd/A\\_INCLUSAO\\_DE\\_ALUNOS\\_COM.pdf](http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/edital/II_Encontro/cd/A_INCLUSAO_DE_ALUNOS_COM.pdf)> Acesso em: 5 set. 2011.

FERREIRA, W. B. **EJA & Deficiência**: estudo da oferta da modalidade EJA para estudantes com deficiência. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/cead/eja/textos/windz.pdf>> Acesso em: 10 out. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010** – Resultados preliminares da amostra. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 7 dez. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**. 2013. Disponível em: <<http://www.portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Tradução: Windyz B. Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PACHECO, J. et al. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RENDO, A. D.; VEGA, V. **Una escuela en y para la diversidad**: el entramado de la diversidad. Buenos Aires: Aique Grupo, 2009.